

## Orientações – Atividades Remotas 29/05/2020

### Objetivos :

- Manter o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente;
- Assegurar uma formação continuada aos professores e auxiliares docentes;
- Planejar e Organizar atividades que serão desenvolvidas ao longo do período de teletrabalho;
- Discutir concepções de criança e infância presentes em documentos oficiais e relacionar à nossa prática docente;

### Leitura Deleite: Texto : Bula Pedagógica

### Momento Cultural: MARINA NÃO VAI À PRAIA



- O curta-metragem “Marina não vai à praia”, dirigido por Cássio Pereira dos Santos, conta a história de Marina, uma adolescente que tem síndrome de Down e deseja conhecer o mar. Ela é impedida de viajar com a turma de escola da irmã, mas mesmo assim procura caminhos para realizar seu sonho.

Disponível em: <https://vimeo.com/116662695>

<https://www.youtube.com/watch?v=Ye7Vpe-vARY>

### Espaço da Reflexão:

---

---

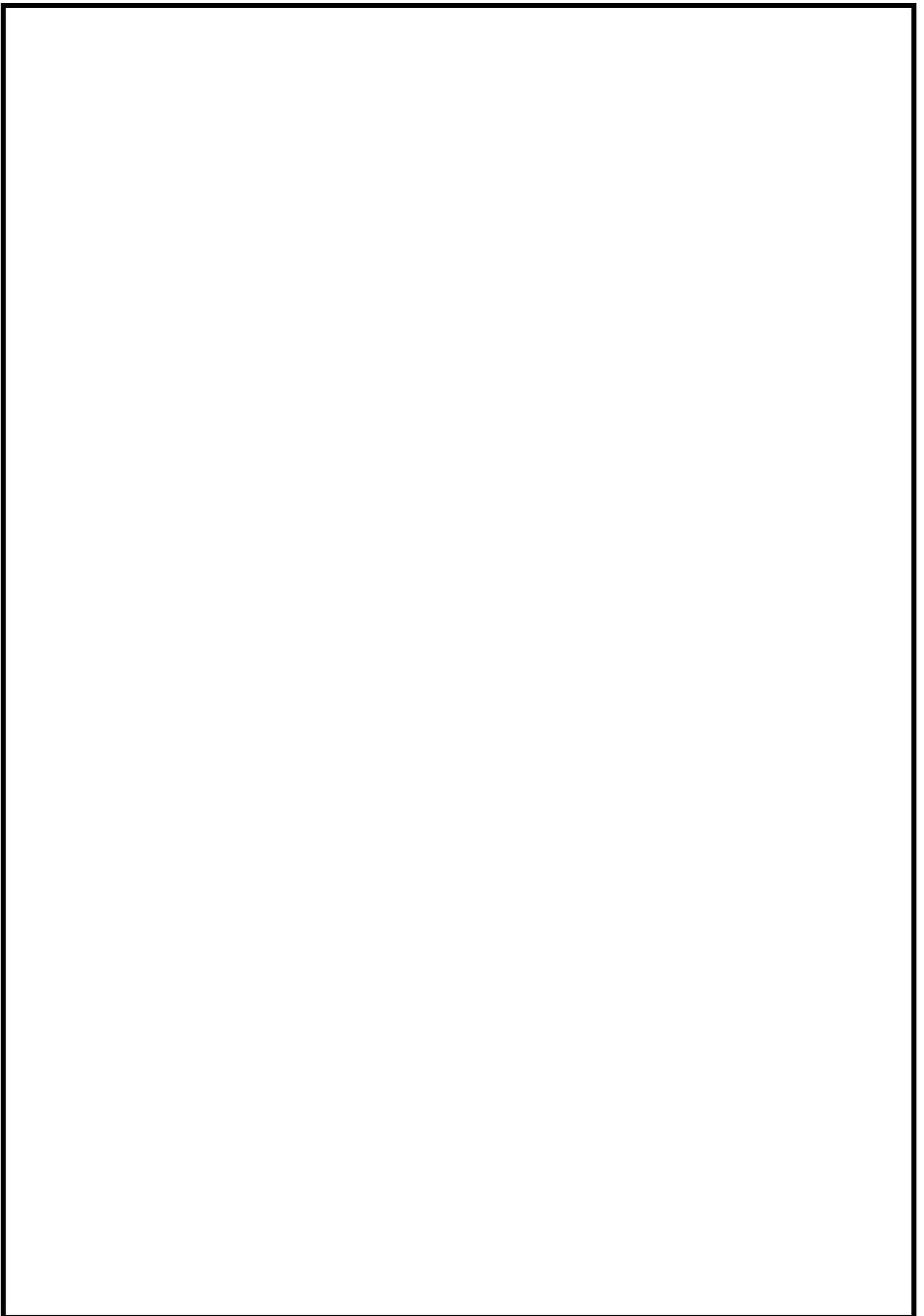
---

---

---

### Procedimentos Organizacionais:

- Registro de Frequência – Orientações sobre Coleta e Justificativa;
- Portfólio – Relatório
- Entrega das próximas atividades – dia 02/06/2020 atividades referentes as próximas duas semanas ( 08/06 à 19/06)
- Gravações Videoaulas – Contações de história ....
- P.A.A.R – entregar junto com as atividades;





CEMEI " DANIEL FERNANDES VILAR"  
**FORMAÇÃO REMOTA**  
**2020**



**ROTEIRO DE ESTUDOS- 28/05/2020 à 04/06/2020**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Espaço Formativo:**

**CONCEPÇÕES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Concepção de criança e infância** - Parecer das DCNEIs 20/2009, p. 06- 07 "A visão de criança: o sujeito do processo de educação"

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf)



**Currículo Paulista**, p. 51-53 "Concepção de Criança e Infância".

[http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo\\_paulista\\_26\\_07\\_2019.pdf](http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf)



**Vídeo 01 Material- Guia Projeto Diretrizes em Ação.**

Assista o vídeo 01 na íntegra e na sequência retome os trechos solicitados.

Link: [avisala.org.br/index.php/programas/programa-diretrizes-em-acao/](http://avisala.org.br/index.php/programas/programa-diretrizes-em-acao/)



**REGISTRO REFLEXIVO:**

Vamos refletir sobre a Função Social da Escola de Educação Infantil e o Currículo para a Educação Infantil.

**ROTEIRO DE ESTUDOS- 05/06/2020 à 12/06/2020**

**Espaço Formativo:** A Pandemia Coronavirus, o isolamento social e seus reflexos para a Educação Infantil – 2  
**O CUIDADO NA ESCOLA E NA FAMÍLIA**

<https://avisala.org.br/index.php/noticias/a-pandemia-coronavirus-o-isolamento-social-e-seus-reflexos-para-a-educacao-infantil-2/>

**REGISTRO REFLEXIVO:** Vamos refletir sobre os reflexos do isolamento para a Educação Infantil.

# A Pandemia Coronavirus, o isolamento social e seus reflexos para a Educação Infantil – 2

Posted on 27/04/2020 by Walkyria Dias



## O cuidado na escola e na família

Cisele Ortiz

No texto anterior desta série abordei a relação Escola/Família. Pensar nessa dupla remete à questão dos cuidados, vamos a eles.

Uma questão que me atravessa neste momento de isolamento social é que possamos falar finalmente sobre cuidados. Uma das 10 competências gerais da BNCC refere-se ao autocuidado e autoconhecimento [1]. Quando começamos a aprender a nos cuidar? É possível realizar uma educação sem cuidado?

Todos os especialistas, de várias áreas de conhecimento, afirmam que os bebês desenvolvem uma relação especial com quem cuida deles. Os cuidados que as crianças recebem dos adultos as ajudam a construir sua personalidade, a estabelecer relações afetivas, de confiança nas pessoas e no mundo. Apaziguar os bebês, dar-lhes colo quando choram, conversar com eles são cuidados iniciais de nossas vidas, porém, mesmo adultos, quando passamos por situações difíceis, recuperamos estes gestos, em nosso inconsciente para poder nos autoconsolar.

Os cuidados físicos para com os bebês e as crianças pequenas, passam por diferentes momentos na jornada da EI: o acolhimento cotidiano na hora da entrada (a voz, o olhar, o colo ou o abaixar-se se para receber a criança, com foco nela, nas suas reações), os momentos de alimentação, a troca de fraldas, de roupas, o banho, o aconchego no sono, são referências fundamentais para a criança aprender a cuidar de si mesma. Conforme a criança cresce e se desenvolve, podendo ser incentivada pelo adulto e orientada por ele, poderá se servir na hora do almoço, trocar sua própria roupa, lavar as mãos com propriedade, escovar os dentes, acomodar-se para repousar, usar o banheiro e saber se limpar, limpar seu nariz, cuidar dos ambientes que usa, seja a sala, o refeitório, o banheiro ou o quintal.

Cuidar também é tratar, o bom trato, paciente, terno, gentil e que valoriza o que acontece entre o adulto e a criança na relação de cuidado, como uma colaboração, uma narrativa única entre duas pessoas, oferece às crianças a oportunidade de consciência de si, de autorregulação, individualidade necessária na convivência com as outras crianças.

Os cuidados físicos e psíquicos, na linha de que não se separa corpo e mente, serão educativos se promoverem de fato o desenvolvimento da criança, por meio do diálogo, do tempo necessário de que a criança precisa para observar, pensar e agir; da valorização de suas demandas e das respostas que tem das diferentes situações cotidianas de seu entorno e da uma parceria genuína entre adultos e crianças.

As situações de cuidados podem ser nesse momento um mote (propósito) tanto para a formação de professores, como para o diálogo profundo entre escola e família, identificando os diferentes modos de cuidar-educar da casa e da escola, mas ambos fundamentais para a vida coletiva e para a construção de conhecimentos das crianças.

[1] Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.





# EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ler cuidadosamente antes de usar.  
Uso pediátrico e adulto.**

## COMPOSIÇÃO



AMOR.....	100 mg
DEDICAÇÃO.....	100 mg
PLANEJAMENTO.....	100 mg
ESTUDO.....	100 mg
INTERVENÇÃO.....	100 mg
DIVERSIDADE DE FERRAMENTAS .....	100 mg
COMPROMETIMENTO .....	100 mg

## INFORMAÇÕES AO PROFESSOR

A vida de todo e qualquer ser humano precisa passar por determinados caminhos e sensações para se fazer valer de forma completa. As primeiras experiências são as que marcam mais profundamente a pessoa e, quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, de solidariedade e de responsabilidade.

O isolamento nos mostra tudo isso de forma escancarada. Para isso, devemos estudar muito e contar com teorias que embasem, que orientem o nosso trabalho. Aprendemos construindo e, para construir, temos que pensar. O professor deve ser mediador e saber como a criança aprende.

## INDICAÇÕES

É indicada a todas as crianças, sem distinção de idade, cor, raça, religião ou classe social, e a jovens e adultos que ainda não tenham feito uso do medicamento.

## CONTRA INDICAÇÕES

Não tem.

## PRECAUÇÕES

O trabalho deve estar centrado nos eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver:

Conviver  
Brincar  
Participar  
Explorar  
Expressar  
Conhecer-se

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco **campos de experiências**, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

O eu, o outro e o nós  
Corpo, gestos e movimentos  
Traços, sons, cores e formas  
Escuta, fala, pensamento e imaginação  
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



# EDUCAÇÃO INFANTIL

É fundamental trabalhar com brincadeiras e promover interações, mas esse trabalho, para ser eficaz, depende da intervenção que o professor vai fazer.

## **REAÇÕES ADVERSAS**

A reação adversa é definida como “qualquer resposta prejudicial ou indesejável, não intencional” ou seja, professores que não acreditam na capacidade da criança de aprender e não acreditam que ela aprende construindo seu conhecimento devem ser advertidos em sua forma de ensinar e avaliar posteriormente:

**Certificar que a criança utilizou o recurso e ou atividade prescrita e na dose recomendada;**

**Identificar em que momento se deu a reação adversa e não promoveu o esperado;**

**Determinar se o intervalo de tempo do início da aprendizagem é plausível;**

**Avaliar o que ocorreu com a descontinuidade do uso do recurso utilizado e, se reiniciado, monitorar a ocorrência de quaisquer eventos adversos;**

**Analisar as causas alternativas que poderiam explicar a reação;**

**Verificar na literatura e na experiência profissional, a existência de reações prévias descritas sobre esta reação.**

## **POSOLOGIA**

Brincadeiras diversificadas, atividades de que promovam a interação e as vivências. Exploração ambiental e sensorial. Promover e garantir os direitos e os campos de experiência

Advertimos que quando as atividades não são administradas em conformidade com as doses preconizadas e não são mediadas corretamente pelo professor, não se promove aprendizagem significativa.

## **Uso sob prescrição pedagógica**

### **Responsável técnica:**

Professora- Coordenadora Pedagógica – Mayra Júlia Adorno



## REGISTRO REFLEXIVO FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA X CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este registro tem como objetivo gerar à partir do estudo do Parecer 20/2009 (Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) e do Currículo Paulista, o aprofundamento dos estudos e reflexões referentes à visão de criança e de currículo para a Educação Infantil trazidas pelos documentos.

Para estabelecer relações com as práticas das escolas de educação infantil utilizaremos a análise de cenas do **vídeo 1, do Guia do Projeto Diretrizes em Ação** (trabalho realizado em 2011 e 2013 em parceria com o Instituto Avisa Lá nos municípios da Baixada Maranhense e Imperatriz, no Estado do Maranhão).

Link: [avisala.org.br/index.php/programas/programa-diretrizes-em-acao/](http://avisala.org.br/index.php/programas/programa-diretrizes-em-acao/)



Vamos refletir agora sobre a Função Social da Escola de Educação Infantil e sobre o Currículo para a Educação Infantil.

- Leia as páginas 53-55 “Função social da instituição de Educação Infantil” e 58/59 “Concepção de Currículo para Educação Infantil” do Currículo Paulista. Assista ao vídeo e faça registros de estudo, estabelecendo relações entre trechos do vídeo e do documento lido.
- Agora leia as páginas 5 e 6 do Parecer das DCNEIs 20/2009, volte aos seus registros de estudo e acrescente ideias e reflexões que considera importantes.
- **Análise Cena 01- Meninas ao telefone**
  - ✓ **Retomar o vídeo 01 na cena Meninas ao telefone: (0’55s 1’30min.) e responda:**
    - O que essas crianças que aparecem no vídeo sabem? Como aprendem?
    - Quais são os recursos pessoais utilizados para demonstrar o que sabem sobre a vida social?
    - Como expressam a singularidade?
- **Pensando em sua prática:**
  - Há uma prática de observar e registrar falas, ações e gestos das crianças da sua escola?
  - Pensando nos conceitos que estudamos, por que é importante fazer registros?
  - Em tempos de isolamento social e educação remota, como se darão os registros do processo de ensino e aprendizagem?







## **TRECHO ( páginas de 51 a 59) do CURRÍCULO PAULISTA**

### **CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA**

A infância não se refere apenas a um tempo cronológico, a uma etapa de desenvolvimento, mas, também, a um lugar social e simbólico construído nas diferentes culturas. Por isso, é preciso falar sobre infâncias no plural, respeitando a diversidade das culturas locais. Assim, *[...] os novos conhecimentos oriundos de diversas áreas do conhecimento, têm paulatinamente reforçado e complementado a concepção de criança competente, ressaltado as suas possibilidades de estabelecer relações e levantar hipóteses explicativas, de se comunicar, de criar e manter vínculos interpessoais, construir saberes e culturas, etc. Assim, a criança passou a ser considerada como cidadã, sujeito de direitos, pessoa com agência. É nesse contexto que cria as condições para ouvi-las. (CRUZ, 2008, p.77)*

Do ponto de vista do desenvolvimento, a infância caracteriza-se por intensos processos cognitivo, físico, social, afetivo, cultural e linguístico. Essa fase da vida não pode ser vista como estanque, mas sim como processo que produz marcas constitutivas da subjetividade, instituindo modos de ser, de estar e de agir no mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) ratificam a visão da criança compreendida como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas do cotidiano, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva; brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Nesse sentido, é irrefutável a relevância da Educação Infantil como tempo de vivência das infâncias, como forma de potencializar a formação integral das crianças, apoiando seu processo de desenvolvimento, visto que desde o nascimento a criança atribui significado à sua experiência, ampliando gradativamente sua curiosidade e suas inquietações com a mediação das orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as diversas situações de aprendizagem. De acordo às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica:

*O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfíncteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Embora nessas aquisições a dimensão orgânica da criança se faça presente, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar uma criança que chora, etc. não são constituições universais biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer. Elas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes. (BRASIL, 2013, p.86)*

Nota-se que a criança de 0 a 6 anos é complexa, desafiadora, surpreendente e exuberante. Na Educação Infantil, várias ciências devem concorrer para repertoriar o professor, propiciando os conhecimentos que os habilitem a ser para a criança um eficaz mediador do seu processo formativo, que envolve aprendizagem, desenvolvimento e vida. Atualmente, a neurociência tem contribuído muito com as ciências da educação. Segundo Houzel (2005) aproximadamente 90% das conexões cerebrais são estabelecidas de zero a seis anos. Nessa fase, são formadas as bases para as capacidades físicas, intelectuais e emocionais. Assim, podemos potencializar esse desenvolvimento promovendo experiências lúdicas e estabelecendo interações sociais que impulsionem a atividade cerebral. Isso evidencia que o contexto, associado às estratégias adequadas a cada fase, auxilia na remodelação do cérebro, a chamada plasticidade cerebral.

### **FUNÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A instituição de Educação Infantil, responsável pela primeira etapa de Educação Básica, visa a atender as especificidades da criança pequena sem, contudo, ser preparação para o Ensino Fundamental. Assim, contrapondo-se à ideia de preparatória, essa etapa exige priorizar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para a organização de tempos e espaços, de modo a garantir experiências ricas para a aprendizagem, o que não combina com a proposição de atividades estanques, fragmentadas. Uma instituição de Educação Infantil que prioriza as interações e a brincadeira tem a prática de ouvir as crianças, por exemplo, sobre como podem ser dispostos os brinquedos no parque, como deve ser organizada a biblioteca, os espaços, a adequação e disposição das mobílias. Assim, abre espaços e possibilidades para que as crianças participem nas diversas decisões, inclusive no planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador (BRASIL, 2017).

É importante destacar que a atenção ao que a criança fala não se encerra na linguagem verbal, mas esta deve considerar as sutilezas das formas de comunicação dos bebês e das crianças, como afirma Loris Malaguzzi, revelado no livro *As cem linguagens da criança*: “[...] A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar [...]” (EDWARDS, et al, 1999, p.5). Deste modo, cabe ao professor ouvir não apenas com ouvidos, mas com olhar responsivo, observando as expressões de cada criança, acolhendo e inferindo as necessidades e interesses dela a partir do que observa.

As crianças precisam ser consideradas também quanto à disposição e às quantidades de mobiliário da sala, levando em conta suas especificidades e a necessidade de movimentar-se, explorar diferentes espaços, criar cenários, brincar junto com outras crianças.

Em vista disso, a BNCC, como política pública, elege como núcleo da nova Educação Infantil as crianças e suas experiências, assegurando-lhes o direito de aprender e se desenvolver.

### **O DIÁLOGO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM OUTROS SETORES**

Pensar o desenvolvimento integral da criança requer considerá-la nos diferentes contextos sociais. A indissociabilidade do cuidar e do educar demanda diversas ações das instituições públicas, de maneira especial, dos equipamentos públicos da comunidade onde a escola está inserida; e prevê uma articulação orquestrada, na qual diferentes agentes tecem, por meio das suas atuações, uma rede de proteção à infância.

É desejável que a ação intersetorial esteja explicitada no projeto político pedagógico da escola considerando o contexto local, uma vez que, conforme afirmado nos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (PNQEI, 2006), “a proteção integral das crianças extrapola as funções educativas e de cuidado e deve ser articulada por meio de ações que integrem as políticas públicas intersetoriais”.

### **PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A instituição de Educação Infantil está centrada no atendimento aos bebês e às crianças, que estão sob a responsabilidade dos adultos com os quais estabelece vínculos estáveis e seguros, como os professores e cuidadores, bem como daqueles com os quais interagem ao longo da rotina, como os responsáveis pela limpeza, pela alimentação, pela segurança, pela secretaria, pela gestão da instituição, dentre outros.

Nesse sentido, é essencial que todos os profissionais conheçam as especificidades da faixa etária atendida, a fim de compreender a importância de suas ações em favor da criança, de modo a zelar e contribuir efetivamente com a qualidade do atendimento prestado. Assim, também, é relevante cuidar das narrativas por meio dos quais nos dirigimos às crianças, nas diferentes situações do cotidiano, compreendendo esses momentos como referências de práticas sociais, que precisam ser apresentados de modo ético e empático, cientes de que as crianças aprendem não apenas pelo que lhe falamos, mas que observam, replicam e reinventam o que fazemos.

Por fim, é importante ressaltar que todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente na Educação infantil, assim como nas demais etapas da Educação Básica, que de algum modo participam do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ou que deem suporte pedagógico, tornam-se corresponsáveis pela formação integral da criança, sendo assim considerados educadores.

### **PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os professores da Educação Infantil devem priorizar o protagonismo da criança. Para tanto, precisam praticar a escuta ativa e a mediação do processo de aprendizagem e desenvolvimento, fazendo com que as ações do cotidiano e do imaginário (faz de conta) se abram, intencionalmente, como um mapa de possibilidades educacionais, criando oportunidades, situações, propondo experiências que ampliem os horizontes culturais, artísticos, científicos e tecnológicos das crianças.

Dessa forma, é preciso compreender seu papel fundamental no desenvolvimento das crianças: sua intencionalidade educativa se expressa nas atividades propostas e na gestão de ambientes que promovam as interações e a brincadeira.

Para realizar plenamente o trabalho como professor de Educação Infantil, é imprescindível aprender a interpretar os processos contínuos e compreender as percepções, as ideias e os pensamentos das crianças sobre as ações dos adultos e de seus pares. Assim, os professores devem estar atentos e conscientes sobre os interesses que surgem no decorrer do dia, durante as brincadeiras, e saber correlacioná-los aos objetivos de aprendizagem, conferindo sentido pedagógico às suas próprias intervenções.

Os professores devem também conhecer as bases científicas do desenvolvimento da criança nas diferentes fases, de bebês a crianças pequenas, compreendendo que as ações de educar e cuidar são práticas indissociáveis.

Também é importante garantir aos professores que continuem seu processo de aperfeiçoamento, de forma a ir além da formação inicial, assegurando formação continuada em seus espaços de trabalho, a fim de potencializar a reflexão sobre as práticas pedagógicas e construir um olhar criterioso sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Para tanto, os professores precisam ser pesquisadores das práticas pedagógicas, compreendendo a necessidade de planejar com base no conhecimento específico sobre cada faixa etária, garantindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e organizando os tempos, espaços e materiais adequados à cada proposta.

Para que os objetivos sejam atingidos, os professores necessitam ser exímios observadores e fazer diferentes registros sobre o que observam. É o que pode dar sustentação às avaliações, à reflexão sobre a aprendizagem e, então, às

propostas para (re)encaminhamentos que garantam aprofundamento no domínio das competências e habilidades previstas para a fase.

Por fim, é importante compreender como se dá essa relação do cuidar e educar, considerada imprescindível para a construção dos saberes, a constituição do sujeito, a aprendizagem e o desenvolvimento, cientes de que o espaço e o tempo vividos pela criança demandam intervenções responsivas dos professores, que devem planejar vivências e ampliar as experiências a partir dos interesses e das necessidades das crianças.

### **CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Parecer CNE/CEB nº 20/2009 afirma que o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e com as outras crianças, afetando a construção de suas identidades.

No planejamento do currículo devem ser levadas em conta as possibilidades de descobertas, as potencialidades e as genialidades das crianças, mediante o acolhimento genuíno de suas especificidades e interesses singulares. Isso demanda da instituição de Educação Infantil a promoção de experiências lúdicas e significativas, que de fato permitam às crianças compreenderem e afetarem o mundo no qual estão inseridas. Assim, faz-se necessário garantir condições para que a criança usufrua do direito de aprender e se desenvolva convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e conhecendo-se em contextos culturalmente significativos para ela.

Com isso, a creche e a pré-escola precisam se organizar como espaços de acolhimento, descobertas, interações e brincadeira, com condições que favoreçam o desenvolvimento pleno, num ambiente educativo de qualidade, que contribua significativamente para a construção da aprendizagem de todas as crianças.

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Os projetos políticos pedagógicos revelam as concepções e as práticas de cada rede e, mais especificamente, explicitam a identidade da unidade de educação infantil que, presente em um determinado contexto social, deve atender aos anseios da comunidade onde está inserida.

Assim, como ponto de partida, a instituição de Educação Infantil deve construir seu projeto político pedagógico considerando os processos democráticos e participativos, tendo como instrumentos possíveis a avaliação institucional com a participação das crianças, da equipe da escola, das famílias.

Deste modo, os anseios da comunidade escolar são acolhidos, organizados e significados por meio do currículo que, contextualizado, deve contemplar os diferentes tempos, espaços e a cultura local, com vistas a aprofundar as experiências que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

## TRECHO ( páginas 5,6 e 7) DO PARECER DAS DCNEIS 20/2009

### 4- A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Delineada essa apresentação da estrutura legal e institucional da Educação Infantil, faz-se necessário refletir sobre sua função sociopolítica e pedagógica, como base de apoio das propostas pedagógica e curricular das instituições.

Considera a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22 que a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Essa dimensão de instituição voltada à introdução das crianças na cultura e à apropriação por elas de conhecimentos básicos requer tanto seu acolhimento quanto sua adequada interpretação em relação às crianças pequenas.

O paradigma do desenvolvimento integral da criança a ser necessariamente compartilhado com a família, adotado no artigo 29 daquela lei, dimensiona aquelas finalidades na consideração das formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares.

A função das instituições de Educação Infantil, a exemplo de todas as instituições nacionais e principalmente, como o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, ainda se inscreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (art. 3º, inciso I), com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada.

A redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos (art. 3º, incisos II e IV da Constituição Federal) são compromissos a serem perseguidos pelos sistemas de ensino e pelos professores também na Educação Infantil. É bastante conhecida no país a desigualdade de acesso às creches e pré-escolas entre as crianças brancas e negras, moradoras do meio urbano e rural, das regiões sul/sudeste e norte/nordeste e, principalmente, ricas e pobres. Além das desigualdades de acesso, também as condições desiguais da qualidade da educação oferecida às crianças configuram-se em violações de direitos constitucionais das mesmas e caracterizam esses espaços como instrumentos que, ao invés de promover a equidade, alimentam e reforçam as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais. Em decorrência disso, os objetivos fundamentais da República serão efetivados no âmbito da Educação Infantil se as creches e pré-escolas cumprirem plenamente sua função sociopolítica e pedagógica.

Cumprir tal função significa, em primeiro lugar, que o Estado necessita assumir sua responsabilidade na educação coletiva das crianças, complementando a ação das famílias. Em segundo lugar, creches e pré-escolas constituem-se em estratégia de promoção de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, uma vez que permitem às mulheres sua realização para além do contexto doméstico. Em terceiro lugar, cumprir função sociopolítica e pedagógica das creches e pré-escolas implica assumir a responsabilidade de torná-las espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância. Em quarto lugar, cumprir função sociopolítica e pedagógica requer oferecer as melhores condições e recursos construídos histórica e culturalmente para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais e possam se manifestar e ver essas manifestações acolhidas, na condição de sujeito de direitos e de desejos. Significa, finalmente, considerar as creches e pré-escolas na produção de novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade.

## **5. UMA DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO**

O currículo na Educação Infantil tem sido um campo de controvérsias e de diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola. No Brasil nem sempre foi aceita a idéia de haver um currículo para a Educação Infantil, termo em geral associado à escolarização tal como vivida no Ensino Fundamental e Médio, sendo preferidas as expressões 'projeto pedagógico' ou 'proposta pedagógica'. A integração da Educação Infantil ao sistema educacional impõe à Educação Infantil trabalhar com esses conceitos, diferenciando-os e articulando-os.

A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico, é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas. Na sua execução, a instituição de Educação Infantil organiza seu currículo, que pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constitui um instrumento político, cultural e científico coletivamente formulado (MEC, 2009b).

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico.

A gestão democrática da proposta curricular deve contar na sua elaboração, acompanhamento e avaliação tendo em vista o Projeto Político-Pedagógico da unidade educacional, com a participação coletiva de professoras e professores, demais profissionais da instituição, famílias, comunidade e das crianças, sempre que possível e à sua maneira.

## **6. A VISÃO DE CRIANÇA: O SUJEITO DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO**

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere.

Nessas condições ela faz amigos, brinca com água ou terra, faz-de-conta, brinca, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

O conhecimento científico hoje disponível autoriza a visão de que desde o nascimento a criança busca atribuir significado a sua experiência e nesse processo volta-se para conhecer o mundo material e social, ampliando gradativamente o campo de sua curiosidade e inquietações, mediada pelas orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as situações de aprendizagem e pelas explicações e significados a que ela tem acesso.

O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfíncteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Embora nessas aquisições a dimensão orgânica da criança se faça presente, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar uma criança que chora etc., não são constituições universais

biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer. Elas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes.

Assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar.

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos.

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros, vão sendo construídas significações compartilhadas, a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente. Nesse processo é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis.

Também as professoras e os professores têm, na experiência conjunta com as crianças, excelente oportunidade de se desenvolverem como pessoa e como profissional. Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis.